

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

A questão fazendaria

Impõe-se, com toda a sua capital importancia, aos governos a questão de fazenda, que requer um estudo profundo, escudado n'uma decidida e intransigente boa vontade, para que se equilibre o orçamento por meio da redução das despesas e não pelo agravamento dos impostos.

Uma administração economica e restauradora, pôde ainda mudar a situação d'este desgraçado paiz; mas, infelizmente, em lugar de economias, vemos desperdícios e esbanjamentos, verdadeiros desatinos governativos.

Annuncia-se já um novo plano fazendario do sr. ministro da fazenda, mas que poderá esperar-se do sr. Pequito, alçapreado a ministro á falta d'homens? Tres ministros da fazenda, na actual situação, se recolheram já a bastidores, sem conseguirem vingar um plano fazendario, que resolvesse, satisfatoriamente, a grave e momentosa questão de fazenda. E que, n'um ou n'outro plano, o equilibrio do orçamento pretende conseguir-se por meio do augmento de receita, com agravamento de impostos, e não pela diminuição da despesa, fazendo cortes profundos nas despesas publicas. Ora não podemos esperar que o actual sr. ministro da fazenda consiga resolver, a contento do paiz, a grave questão fazendaria.

Dão a quem dão, é indispensavel que, para o equilibrio orçamental, se faça uma rigorosa redução nas despesas publicas, pois escusado será tentar-se a exigencia de mais impostos ao contribuinte, exigencia que não pôde justificar-se, sem primeiramente se realisarem economias e pôr termo a escandalos e esbanjamentos.

O actual governo, sem autoridade moral, desacreditado pela sua nefasta gerencia, não pôde lembrar-se de agravar os tributos, porque o paiz, justamente indignado, não lhe admite a exigencia.

E, com quanto seja muito complexa, cremos que, com boas intenções e boa orientação, se resolvia convenientemente a questão fazendaria, por forma a entrarmos n'uma phase de restauração economica e financeira.

Se as tubas governamentais annunciarem novo plano

fazendario, como balão de ensaio para as eleições, não nos parece que seja expediente acertado. A desconfiança é geral e ninguem crê que o novo ministro da fazenda apresente obra aceitavel. E por certa pode ter a rejeição das suas propostas se ellas não visarem a diminuir as despesas, cortando por todos os abusos, por todos os favoritismos escandalosos. Em agravamentos tributarios, nem pensar. O paiz não os admite.

Do «Correio do Minho»

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 12 de Maio

Esteve hoje um dia lindissimo, dia de—pão e de vinho—como dizem os nossos lavradores.

A chuva miudinha, que cahiu em dias d'esta semana, foi de um grande interesse agrícola.

As terras muito apertadas pelos ventos do norte, que nos acotaram por bastantes dias da ultima quinzena de Abril, prestavam-se melhor á acção do arado, depois de recolherem aquella rega bonafaseja; foi boa para as sementeiras do milho, que vão proseguindo com actividade, mas não prestou ás videiras, que não gostaram das manhãs frias dos primeiros dias de Maio.

Alguns lavradores já aplicam a calda bordaleza; mas são poucos: porque ha muitos tão resistentes, que não ha ninguem, que os possa convencer da grande utilidade e economia, que resulta de este genero de tratamento da vinha. O enxofre sim, esse é applicado em toda a linha depois de 40 annos de experiencia. O nosso lavrador é assim, e nos outros paizes acontecerá o mesmo.

É certo, que o estado da vinha é muito promettedor; e, se tivermos mais oito dias como o de hoje, o vinho estará todo nascido, pois que no enforcado das terras fundas e tiato, principalmente, está ainda bastante atrazado; eu já tenho cachos a purgar, assim como tenho videiras, que ainda agora principiam a mostrar os primeiros gommos; todavia já todas tem a primeira mão de calda, e algumas a primeira mão de enxofre, porque já um amigo meu me certificou, de ter visto o *oidium* em cacho de uva mourisca, a mais affeição daquelle terrível e antiga molestia da vinha; as ultimas manhãs de um nevoeiro espesso, concorreram para isso, e foram muito de feição ao desenvolvimento d'aquella molestia da vinha.

Não descancem os viticultores; e lembrem-se no nosso antigo proloquio—*mais vale bem fiz eu, do que se eu soubera*—.

Fez hontem oito dias, que eu fui ver a vinha da formosa quinta da Granja, do meu presado amigo sr. José de Beça. Não lhes digo nada; aquillo está um encanto; a florescencia da vinha é uma belleza e a nascença do cacho é um prodigio!

Eu vou ali para estudar; porque a quinta da Granja é uma escola, aonde se aprende a tratar

da vinha; e quem não poder fazer tanto, procure, ao menos, fazer alguma coisa, do que ali se faz. O meu amigo sr. José de Bessa, que, ha pouco mais de onze annos, começou a conhecer o modo como se plantam videiras, e os primeiros rudimentos de agricultura, é hoje um lente, nem mais nem menos.

Como os melhores floristas tratam, com o maior disvello, das suas rozeiras, aquelle meu presado amigo trata, como ninguem assim, trata, das suas videiras; e só assim se explica aquelle desenvolvimento rapido e aquella produção assombrosa.

Embiquei por me substituírem a phrase—*Porta Nova*—por—*Porta Nobre*—quando, na minha carta de quinta-feira, eu fallava das brilhantes illuminações da nossa festa das Cruzes.

Eu, já agora, sou um velho barcelense. Nunca, na minha vida, ouvi dar aquelle largo, senão o nome de—*Porta Nova*.

Aqui, ha tempos, ao apparecerem uns litteratos de via reduzida, é que eu vi substituído o adjectivo—*Nova*—por—*Nobre*.

Conheci ali, no campo da feira, um velho, Manoel José da Silva, que tinha o nome de guerra—*O porta nova*—pelo facto de ter vivido muitos annos á—*Porta Nova*.

E—*Porta Nobre*—porquê? Por que da torre, que lhe estava junta, se fez uma enxovia de erminosos?!

Se entre as portas da muralha, que fechava Barcellos, quatro das quaes eu ainda cheguei a conhecer em pé, havia alguma, que tivesse o nome de—*Porta Nobre*—devia de ser a da ponte, que já não é do meu tempo, por estar junta ao palacio dos duques de Barcellos.

O que se conclue, é que a porta, á bocca da antiga rua Direita, que já não conheci, foi mettida posteriormente na antiga muralha, recebendo o nome de *Porta Nova*—tal como em Braga, a que foi mettida á bocca da Rua Nova de Sousa, obra de um arcebispo, recebeu tambem o nome de—*Porta Nova*.

Eu ficaria muito reconhecido, a quem me desfizesse este erro, se é, que em erro eu estou, e todos os antigos barcelenses, que me ensinaram, em creança, os nomes das ruas, dos campos e dos largos da minha terra.

Emquanto que me não convencerem do contrario, nunca eu escreverei—*Porta Nobre*—mas sim—*Porta Nova*—como me ensinaram homens, que já morreram, ha mais de sessenta annos.

Celebrou-se, em todas as igrejas d'este Valle, com mais ou menos solemnidade, a recitação da—*Hora de Nôa*—com o SS. Sacramento exposto á bocca do tabernaculo—a cuja solemnidade concorreu grande numero de fieis, preferindo assistir a este acto do culto, á labutação no mercado ahi, neste dia de festa tão solemn. Bem fizeram.

—Está em via de convalescencia o meu presado amigo Manoel Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, de S. Pedro de Alvito, depois de ter soffrido no hospital do Carmo, no Porto, uma operação.

SCIENCIAS & LETTRAS NA SOLEDADE

*O misero que deixa o tecto hospitaleiro
E n'elle o pae e mãe—o coração inteiro—
Por vezes ao chegar aos pincaos da serra,
D'onde se avista ainda a desejada terra;*

*A terra onde nasceu; preso de immensa magoa,
Extatico, solenne, os olhos rasos de agua,
D'ali envia o triste aos deuses do seu lar
O derradeiro adeus n'um derradeiro olhar...*

*Scismara eu assim, quando, em longinquas plagas,
Docemente embalado ao marulhar das vagas,
Eu via o sol no ocaso a contemplar o mundo
Com triste, immenso olhar, olhar de moribundo.*

*E ai, quanto me lembraste, ó tempo de creança;
O' minho de illusões!*

*Meus sonhos de esperanza,
Tão cheios de luar e canticos frementes
Na fimbria do horizonte eu via-os ir passando,
Bem como ao sul do outomno um luminoso bando
De alicious dormentes.*

*Senti correr a flux o pranto pelas faces...
Oh minha santa mãe! talvez tambem chorasses
N'aquella mesma tarde e aquella mesma hora,
Sentada no porta! onde eu te disse outr'ora,
Depois de receber a benção do meu pae,
O derradeiro adeus n'um derradeiro ai!...*

*Senhor! oh, como é doce a quem anda de rastros
Das luctas, em que o corpo é o menos que deixamos,
Ter lagrimas ai!...*

*As lagrimas são astros:
Bemdito sejas tu, ó pranto que choramos!*

Guerra Junqueiro

Ao doente e a todos os seus os meus mais sinceros parabens. Fico por aqui. Até á semana.

Pancracio.

Lá por fóra

Brazil

Parece que vai ser resolvido diplomaticamente o conflicto com o Perú.

O barão do Rio Branco, ministro dos negocios exteriores, não carece de Kropatchek: prefere a luva da côr do seu titulo, e já assim resolveu a questão do Acre.

Hespanha

O rei Affonso 13, apesar de ter numero d'enguiço, continúa a ser aclamado nas provincias do seu reino.

Maura não pode dizer outro tanto, visto que já por duas vezes esteve em perigo.

Japão

Porto Arthur é o alvo dos japonezes.

Será como a borboleta que rodeia a luz e, por fim, é ahi queimada?

Suppõe isso quem dá credito ás noticias vindas por S. Petersburgo.

Por ora nada pode calcular-se com segurança. Apenas se sabe que de um outro lado se juntam as tropas, com que hade resolver-se o direito da força, que veio substituir a força do direito.

Allemanha

Vae ser acreditado em Berlim um agente diplomatico da Bulgaria.

Uruguay

Foram destruidas duas pontes do caminho de ferro em Montevideo.

×

Como os nossos leitores vêem, são poucas e sem valor as noticias d'esta secção,—mas é melhor isto do que serem noticias tristes.

Notas locais

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 26 de Março

Presidencia do presidente sr. Carlos Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Carlos Paes, Luiz Ferraz, Alves de Faria, Coelho Gonçalves, Florindo de Sousa e Manoel A. de Passos.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo autorizadas algumas ordens de pagamento.

Deliberações

O sr. presidente apresentou á Ca-

mara um telegramma que tinha recebido do exm.º ministro das Obras Publicas participando-lhe que, conforme o pedido d'elle presidente em carta de 26 do mez passado, dera 500,000 reis para serem iniciados os trabalhos de restauração dos Paços dos Condes de Barcellos.

A Camara tomando conhecimento d'este telegramma deliberou que n'esta acta ficasse consignado um voto de agradecimento a sua ex.ª.

Mais deliberou: Mandar construir um aqueducto no largo José Novaes, d'esta villa, para limpeza e saneamento do mesmo largo;

Mandar proceder a uns reparos no edificio do quartel militar, d'esta villa;

Encomendar, na fundação do Ouro, no Porto, umas varandas para o novo edificio dos Paços do Concelho, ala voltada á rua Infante D. Henrique, servindo de modelo das varandas existentes, na fachada principal do mesmo edificio e que a referida fundação possui, e adquirir um portão de ferro para os ditos edificio e ala;

Organisar uma parada de gado bovino por occasião das proximas festas das Cruzes, convidando-se para esse fim os possuidores de gado d'este concelho e officinando-se ao sr. administrador para que coadjuve a camara n'estes convites;

Convidar a junta de remonta a vir ao mercado de gado cavallar, no dia 4 de maio em que tem lugar o concurso aos premios estabelecidos pela camara para o mesmo gado;

Mandar fazer por conta da camara o emboço, reboco e guarnecimento do edificio dos Paços do Concelho, na ala voltada á rua Infante D. Henrique por enquanto somente na fachada e entrada até ao dispêndio de 45,000 reis.

Por proposta do sr. presidente deliberou a camara que n'esta acta se consignasse um voto de sentimento pelo fallecimento do seu antigo vereador, sr. commendador Francisco Antonio de Faria.

Foi passado attestado de residencia em a freguezia de Barcelinhos a Francisco José Monteiro Torres, filho de José Antonio Monteiro Torres.

Foram despachados varios requerimentos e concedidos alguns subsidios de lactação.

Dr. Vieira Ramos

O illustrado correspondente d'«A Palavra», escreveu n'esse diario portuense, em 12 do corrente, as palavras que vamos transcrever.

Faz justiça ao nosso querido director politico, o que tambem honroso para o referido correspondente.

«Por occasião da inauguração da exposição industrial, foi collocado, na sala das sessões da camara, o retrato do seu dignissimo presidente, o exm.º sr. dr. José Julio Vieira Ramos.

No acto do descerramento do retrato, pronunciou um vigoroso discurso o digno vice-presidente, o sr. Carlos Paes, exaltando as qualidades e dotes, que exornam o preclaro espirito e primoroso coração de tão illustre cidadão, bem como os valiosissimos serviços que tem prestado á villa e concelho.

S. ex.ª, visivelmente commovido, agradeceu a alta e significativa manifestação, que acabou de receber dos seus estimados collegas.

Esta resolução foi muito bem recebida. E' que o dr. Vieira Ramos, um cavalheiro de fino trato, amavel e attencioso para com todos, dedicadamente devotado ao engrandecimento da terra que o embalou na infancia, tem merecidamente conquistado uma aureola de respeito e sympathia, que lhe circunda a fronte erguida e serena, e que nos obriga a tributar-lhe o preito de desinteressada mas sincera veneração.»

Abandono de creança

Na casa de hospedes do sr. Delfim Barbosa, junto á estação do caminho de ferro, foi abandonada uma creança recém-nascida por uma mulher que ali pernoitou.

Foi presa como supposta auctora do abandono uma mulher que depois de dar varios nomes affirmou chamar-se Custodia Maria de Sousa, solteira, natural de Refeijos do Lima.

Sobre esta mulher tambem cae a suspeita de já ter exposto outra creança, ha 2 annos, na hospedaria do sr. Adelino Valle, pelo mesmo processo agora praticado.

Tracta-se do apuramento da verdade para receber o devido premio dos seus actos.

Fallecimentos

Falleceram o sr. commendador Manoel Vieira da Silva Guimarães, e a esposa do sr. Domingos José Ferreira d'Azevedo, proprietario d'uma padaria, ao Campo de S. José.

O sr. commendador Guimarães deixou o testamento seguinte:

Deixa 40,000 reis para serem distribuidos pelos pobres no dia do seu funeral e mais 10,000 rs. para os que a elle assistirem. A sua governanta Rosa Maciel, todos os moveis, semoventes, roupas e utensilios de lavoura, 600,000 rs. em dinheiro e mais o usufructo da casa e quintal, d'esta villa.

A cada afilhado 20,000 reis, menos ao padre Manoel Ramos, de Guimarães, a quem deixa a corrente e relogio d'ouro.

A sua creada Balbina 30,000 reis e a Maria 20,000 estando ao serviço.

A' Sr.ª Casa e ao Asylo Montenegro, de Fafe, 100,000 reis a cada.

A's suas parentas Maria, Joaquina e Albina, filhas de José Ramos, de Villa Cova, de Fafe, 100,000 reis a cada e se alguma tiver fallecido fica a quantia respectiva para os herdeiros do remanescente.

Aos filhos de Rosa Ramos, da mesma freguezia, 400,000 reis em partes eguaes.

A' irmã d'esta, Rosa, 100,000 reis. A Rosa Vieira, viuva, de Alvarinho, Guimarães, 100,000 reis. A parenta Maria Gonçalves Vieira, casada, em Braga, 100,000 reis. A Josepha Fernandes, de Travassós, 50,000 reis. A Laurinda Ramos, de Guimarães, reis 50,000.

A 20 familias pobres, da sua naturalidade, preferindo parentes, 100,000 reis. A Margarida Graça, d'esta villa, mas residente em S. Thomé, Hespanha, 100,000 reis. A Bernardo Freire, da rua do Bom Jardim, Porto, 20,000 reis. A parochial da sua naturalidade, 50,000 rs. para reparos e alfaias.

A Francisco José de Sousa, negociante, d'esta villa, 400,000 reis. Ao Asylo de Mendicidade de Barcellos, 150,000 reis. A Santa Casa da Misericordia de Barcellos, 4 contos, com as seguintes condições: distribuir reis 100,000 por uma vez, esmolas de 5,000 reis, pelas familias mais necessitadas de Barcellos; edificar-lhe um jazigo e conserval-o; no dia do anniversario do seu fallecimento distribuir 20,000 reis por 10 familias pobres. Dar o premio de 20,000 reis ao alumno de qualquer sexo que mais se distinga no Recolhimento do Menino Deus e igual quantia a outro ou outra de qualquer escola da villa, official ou particular.

Ao Recolhimento do Menino Deus 50,000 reis. A Associação de Soccorros Mutuos Barcellinense, 20,000 reis e ao Asylo dos SS. Corações de esus e Maria, igual quantia. Todos estes legados são livres de contribuição.

A Francisco José de Sousa, negociante, d'esta villa, todas as acções recebidas de Manoel Joaquim Moreira e o direito de continuar a acção que com este sustentava.

Tudo o seu remanescente é distribuido pelos seus herdeiros e testamenteiros:—Francisco José de Sousa, negociante, d'esta villa; seu primo Antocio Ferreira Ramos, negociante em Guimarães e a Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos.

A's familias enlutadas enviavamos os nossos pesames.

Cumprimento de legados

Satisfazendo ás disposições testamentarias do fallecido sr. Joaquim de Faria Machado foi entregue pelo sr. Gonçalo Pereira, representante dos herdeiros, a quantia de um conto de reis á Santa Casa da Misericordia e distribuidos 300,000 reis a 60 pobres d'esta villa e Barcellinhos, encarregando-se d'essa distribuição os srs. Secundino Esteves e Francisco Carmo-na.

Exposição Industrial

Foi effectivamente encerrada no domingo passado a exposição municipal, tendo o jury da secção industrial, que era composto dos srs. Luiz Ferraz, vereador e presidente, e dr. Augusto Monteiro e padre Augusto Cunha, vogacs, apreciado todos os exemplares expostos e conferido os pre-

mios, conforme a nota que a seguir publicamos.

O concurso foi muito pequeno, em relação ao que ha n'este concelho digno de expor-se, quer pelo bem trabalhado, quer pelo que de caracteristico e de curioso por ahi abunda.

Já em o n.º ultimo apontamos algumas causas das pequenas proporções que attingiu o certamen.

A vereação cumpriu o seu dever e fez o que tinha ao seu alcance.

Não se lhe pode exigir mais, mormente tendo outros assumptos a tratar.

Nem tanto tem feito as outras vereações.

Se os principaes interessados não correspondem aos trabalhos e encargos da camara e não attendem ao convite e solicitações que lhe são feitas, só a elles caberá a culpa de não se repetirem estes certamens.

Consta-nos que a camara deliberando fazer a exposição para o proximo anno, dirigirá primeiramente o convite a todos os que podem concorrer, esperando pela resposta por escripto até ao dia 30 de março e quando até esse dia não adquirir a certeza de uma concorrência digna do certamen para ser aberto no dia 15 de abril, resolverá não fazer a exposição industrial.

Segue a nota da distribuição dos premios:

Ceramica
Joaquim Loureiro da Eira, da Pousa, medalha d'ouro; Joaquim da Fonseca, da Lama, medalha d'ouro; Domingos Ferreira, da Lama, medalha d'ouro; Manoel José da Costa, de Oliveira, menção honrosa; Manoel Jose Galgales, de Santa Maria de Gallegos, menção honrosa; Joaquim Gonçalves Vallado, de Santa Maria de Gallegos, menção honrosa; João Abreu de Jesus, de St.ª Maria de Gallegos, menção honrosa.

Tecidos d'algodão
Francisco Ferreira Valle, de Manteiga, medalha d'ouro.

Trabalhos de senhoras

D. Elisa Gomes Vireta, de Barcellos, pinturas e bordados, medalha de ouro; Irmã Amada da Cruz, do Asylo dos SS. Corações de Jesus e Maria, de Barcellos, desenhos a crayon e aguarella, medalha d'ouro; D. Lucinda Torres, de Barcellos, bordados a ouro, a sedas e flores de miolo de sabugueiro, medalha d'ouro; D. Maria do Sacramento de Sá Carneiro, de Barcellinhos, bordados a branco, a matiz e um quadro feito de escama de peixe, medalha de prata; D. Irene Emilia Vianna da Costa, de Barcellos, um almofadão bordado a matiz, medalha de prata; D. Arminda Alcaid y Alonso, de Barcellinhos, bordados a matiz, medalha de prata; D. Adelaide de Jesus Baptista, de Barcellos, pintura a oleo e desenho á penna, medalha de prata; D. Maria de Lourdes Martins de Queiroz Soares, de Barcellos, um almofadão bordado a matiz, medalha de prata; D. Maria Dorothea Duarte Faria, de Barcellos, trabalhos em filigrana, medalha de prata; D. Anna Marques de Sá Carneiro, de Barcellinhos, bordados a matiz, medalha de cobre.

Trabalhos em granito

Miguel José Ferreira e Belmiro Augusto de Miranda, de Barcellos, medalhas de cobre.

Fuzos

Viuva João José Martins, de Barcellos, medalha de cobre; Manoel da Costa e Antonio d'Oliveira, de Milhazes, menções honrosas.

Ferragens

Leão & Dias, de Barcellinhos, medalha d'ouro.

Trabalhos em folha e metal

Manoel José Ferreira, de Barcellos, medalha de prata; José Francisco Gomes, da Povoia de Varzim, medalha de cobre.

Botanica

Candido Landolt, da Povoia de Varzim, 2 quadros com uma colleção de algas do mar, medalha de prata.

Carnes-fumeiro

Eduardo Antonio Marques, de Barcellos, medalha de cobre.

Calçado

José Moreira dos Santos Ferreira, de Barcellos, medalha d'ouro.

Tamancos

Antonio José do Couto, de Barcellos, medalha de prata; Manoel Fernandes, idem, medalha de cobre; Agostinho José Dourado, de Milhazes, medalha de cobre; Antonio Dourado, de Milhazes, menção honrosa.

Manteiga

Antonio Joaquim Alvares d'Oliveira, dos Arcos de Val-de-Vez, medalha de prata.

Marcenaria

Manoel Faria da Silva, de Barcellos, medalha de prata.

(Continua)

Tratamento das vinhas

Na preparação da calda bordaleza, tão usada com os bons resultados que todos conhecemos no tratamento das vinhas, é conveniente que a calda seja um liquido re-entrou ou sensivelmente alcalino, o que se consegue conhecer com o emprego do *Papel Revelador*, que se vende na Pharmacia da Misericordia, d'esta villa, por preço excessivamente barato.

Transferencias

Foi transferido para infantaria 8 o sr. dr. Jordão de Mello Falcão, e para infantaria 3 o sr. dr. Luiz Martins Soares.

Tambem foram transferidos dos respectivos batalhões os capitães de infantaria 3 sr. Xavier Osorio e Cunha Valle, sendo collocado n'esta villa o sr. capitão Valle.

A todos os nossos sinceros parabens.

Concurso

Está a concurso a escola primaria, sexo masculino, da freguezia de Santa Leocadia de Pedra Furada.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o sr. Adalberto Esteves.

Amanhã—o sr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas.

Dia 17—o sr. Joaquim José d'Araujo.

×

Tem melhorado bastante do incommodo de saude que ultimamente soffreu, podendo dizer-se livre de perigo, a exm.ª sr.ª D. Marianna Candida Marques d'Azevedo.

Estimamol-o mui sinceramente.

Partiu para Almeida com sua exm.ª familia o nosso prezado amigo sr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, dignissimo juiz de direito d'aquella comarca.

Regressou do Porto o nosso estimado amigo sr. João Carlos Vieira Ramos, digno gerente do Banco de Barcellos.

Retirou para o Porto com sua exm.ª familia o nosso patriocio snr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira.

Passa incommodada de saude a exm.ª sr.ª D. Maria de Vasconcellos Ferraz, extremosa mãe dos nossos amigos srs. dr. Antonio Ferraz e Luiz Ferraz.

Desejamos as melhoras da exm.ª enferma.

Retirou para Sabrosa o nosso amigo sr. Bernardo José de Carvalho, digno escrivão de fazenda d'aquelle concelho.

ANNUNCIOS

Prevenção ao publico

Ninguem confie coisa alguma de um tal Joaquim Martins, mais conhecido por «Pegas», que se occupa em recovagens d'esta villa para o Porto e vice-versa, sem primeiro se informar com o signatario

Alberto de Jesus.

Barcellos, 12 de maio de 1904.

Annuncio

Citação--edital

1.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação do annuncio no Diario do Governo, citando o mancebo Clemente Gomes da Silva, filho de Luiz da Silva e de Felicidade Gomes Ferreira, para, no praso de dez dias apoz o findamento dos editos, e como refractario do exercito, pagar a quantia de 300,5000 rs. ou nomear á penhora bens sufficientes para o pagamento e das custas da execução, sob pena de ser devolvido esse direito e de proseguir, nos demais termos, a execução.

Aquelle referido mancebo foi recenseado para o serviço militar no anno de 1903 pela freguezia de Santo Estevam de Bastuço e consta achar-se auzente, em parte incerta, nos Estados Unidos do Brazil.

Barcellos, 12 de abril de 1904.

Verifiquei
O juiz de direito
Martins
O escrivão,
José Claudio Pereira Balthazar.

Arrematação

**1.ª praça
1.ª publicação**

No dia 5 do proximo mez de Junho pelas 12 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, por virtude do deliberado pelo conselho de familia no inventario de menores a que se procedeu por fallecimento de Anna Alves, viuva, que foi da freguezia de Negreiros e em que é inventariante o filho Miguel José Ferreira da Silva, da mesma freguezia, se tem de proceder á arrematação em hasta publica e pelo maior preço que fôr obtido acima do seu valor, dos seguintes bens:

1.º Cortelho de Cima, de lavradio, sito no lugar d'Aldeia, freguezia de Negreiros, com arvores avidadas, no valor de 94,000 reis.

2.º O censo de 173,730^m de milhão que annualmente pagava Francisco José d'Araujo e hoje seu filho José da Silva Araujo, da freguezia de Negreiros, imposto na Bouça de Cima, situada no lugar das Bouças de Riba, da mesma freguezia, no valor de 98,800 reis.

3.º O censo de 73,835^m de milhão que annualmente são

obrigados a pagar Antonio Domingues da Costa e mulher Joaquina Lopes, da mesma freguezia, mas elle auzente no Brazil, imposto no eirado e casas que foram de seus paes, situado no lugar d'Aldeia de Cima do Outeiro, da mesma freguezia, no valor de 41:920 reis.

4.º O censo de 13,029^m de milhão que annualmente pagava Maria Joaquina d'Oliveira e Silva, e hoje sua filha e genro Joaquina d'Oliveira e marido Domingos da Silva Victorino, da mesma freguezia, imposto na casa e eirado, no lugar d'Aldeia de Cima do Outeiro, da mesma freguezia, no valor de reis 7:400.

5.º O censo de 34,746^m de centeio que annualmente e obrigado a pagar José da Fonseca, da mesma freguezia, imposto no campo de lavra lio e matto chamado do Passadiço, na mesma freguezia de Negreiros, no valor de 18:900 reis.

Estes bens foram aformalados na respectiva partilha ao co-herdeiro demente Bernardo Ferreira da Silva, filho da inventariada, e entram em praça com a condição de que toda a contribuição de registo e por conta dos respectivos arrematantes.

São citados para a arrematação todos e quaesquer credores incertos, de conformidade com a lei.

Barcellos, 9 de Maio de 1904.

Verifiquei
O juiz de direito
Martins
O escrivão,
José Claudio Pereira Balthazar.

Arrematação

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 29 do corrente mez, por 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca sito nos Paços do Concelho de esta villa, se tem de proceder á arrematação para ser entregue a quem maior lance offerecer sobre o valor da sua avaliação do seguinte predio pertencente e penhorado aos executados José Antonio da Costa e mulher Maria Luiza de Miranda ou Maria Joaquina de Miranda, da freguezia de Macieira, d'esta mesma comarca, sendo aquelle hoje fallecido, na execução hypothecaria que contra elles promove a exequente Thereza Gonçalves de Jesus e marido Joaquim Francisco Ferreira, da freguezia de São Christovão de Rio Mau, comarca de Villa do Conde, a saber:

Bouça das Cavadas ou Vallas sita no logar de Modeste, freguezia dita de Macieira, que fica ao poente do Campo da Porta pertencente a Manoel José de Villas Boas e mulher e d'este separado por um caminho

que lá se vê, estando tambem em parte ao norte de esse caminho na parte em que este dá volta para o poente e norte, mas tendo o dito predio a arrematar as seguintes dimensões:— A) de norte a sul tem duzentos e nove metros pelo lado do nascente e duzentos e quinze metros pelo lado do poente;—b) de nascente a poente tem vinte e cinco metros na sua extrema norte e quarenta e um metros na sua extrema sul, cujo predio é allodial e entra em praça no valor de 100\$000 reis.

Pelo presente são citados para a arrematação quaesquer credores incertos e outras pessoas que se julguem com direito ao predio a arrematar, e usar quequerendo, dos seus direitos.

Barcellos, 7 de maio de 1904.

Verifiquei
O juiz de direito
Martins
O escrivão,
João José dos Santos Terroso.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio Terroso—nos autos de inventario orphanologico por fallecimento de Margarida da Rocha Lima Portella, moradera que foi na rua D. Antonio Barroso, d'esta villa de Barcellos, em que é inventariante Francisco da Costa Portella, viuvo, guardasoleiro, morador na dita rua e villa, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, citando os interessados Augusto da Costa Portella, solteiro, maior e Americo da Costa Portella, solteiro, de 17 annos, auzentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, filhos da inventariada, e bem assim todos e quaesquer credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, do casal inventariado, nos termos e para os effectos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do codigo do processo civ.

Barcellos, 6 de maio de 1904.

Verifiquei
O juiz de direito
Martins.
O escrivão,
João José dos Santos Terroso.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

A Mutual life de Nova-York

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NOVA-YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.841.000\$000 (ouro)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão
138, Praça de D. Pedro.—Escriptorio, 138, Praça de D. Pedro

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlin, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Gopenhague, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a «Mutual Life» conta:

60 Direcções Geraes;
20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
397:340 segurados.

Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578.345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A «Mutual Life», a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emmittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A «Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. Geortje W. Wãnderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35.000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á «Mutual Life» em premio unico 233.828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libras e 5 shilings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a «Mutual Life» já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500. A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomez Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedade de Manufacturas dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a «Mutual Life», realisa mais negocio na França inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais bestante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do quarto officio—Monteiro—correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, a citar Joaquim da Silva e Sá, casado com D. Rosa Amelia Malheiro e Sá, d'esta villa, e elle auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para, no praso de dez dias, posteriores aos dos editos, pagar ao Banco de Barcellos, com sua sede n'esta villa, a quantia de 1:625\$220 reis, de capital, juros e custas, liquidadas na acção commercial, que, contra elle, a referida sua mulher e contra Manoel Joaquim Duarte Salvação e mulher, José Candido de Vasconcellos Malheiro, solteiro, de maior idade, D. Maria Joanna Malheiro Vinagre e marido, to-

dos d'esta villa, moven o referido Banco, ou, dentro do mesmo praso, nomearem bens á penhora, sob pena de que, quando nada d'isto se cumpra, se devolver o direito de nomeação ao exequente, seguindo-se os mais termos do processo até final.

Barcellos, 2 de maio de 1904.

Verifiquei
Martins.
O escrivão,
José Casimiro Alves Monteiro.

Solicitador encartado

José da Graça Faria, solicitador encartado e successor no escriptorio de seu irmão o saudoso Commendador Francisco Antonio de Faria, annuncia que continua a tratar de todas as questões forenses, para o que se acha habilitado, e que espera servir com honra e solicitude a quem se dignar procural-o, continuando assim as tradições de familia.

José da Graça Faria

Emulsão Portugueza

DE
Oleo puro de fígados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda
Ensaíada e adoptada com excellent resultado no Hospital da Misericordia d'esta villa

Esta emulsão, preparada com oleo de bacalhau de 1.ª qualidade, substitue com muita vantagem a «Emulsão de Scott» e as emulsões nacionaes.

Preço do frasco—400 reis
Deposito geral—Pharmacia Vallongo—Famalicão.
Deposito em Barcellos:
Pharmacia da Misericordia.

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes e futricas
1 volume illustrado de mais de 400 paginas
Por
Trindade Coelho

Desenhos de
Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da *Lusa-Athenas.*

A' venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º,—Lisboa.

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANÇEZ, ALLEMÃO, INGLÊZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 55000, encadernado 55500. Estrangeiro: Volume brochado 55500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio-de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular largo de Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»,

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 140

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escrita ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8. encad. 3:600 rs.

Separadamente: «Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000. Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros «Fraternidade»,

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços razoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem, o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX